

Rinaldo César Mancin

Rinaldo César Mancin é o Diretor de Sustentabilidade e Assuntos Associativos do IBRAM, onde lidera a estratégia ambiental e de sustentabilidade do Instituto. Ele atua diretamente com as mais de 300 empresas associadas, promovendo as melhores práticas e ajudando a enfrentar os desafios do setor.

Lidera o engajamento da indústria mineral nas agendas globais de sustentabilidade, incluindo minerais críticos e estratégicos, transição energética, mudanças climáticas, padrões para gestão de rejeitos e desenvolvimento socioeconômico, promovendo um forte compromisso com práticas de mineração responsáveis.

Antes de sua posição atual, Mancin foi Diretor de Relações Institucionais do IBRAM por muitos anos. Nessa função, ele gerenciou a estratégia de relacionamento institucional e advocacy com o Poder Público, interagindo com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de organismos internacionais.

Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB) e com MBA em Economia e Relações Governamentais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atua há mais de 30 anos na agenda de meio ambiente, sustentabilidade e public affairs. Ocupou diversos cargos no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e nos Ministérios do Meio Ambiente, da Integração Nacional e da Educação, tendo atuado em variados programas e projetos. Mancin foi negociador do Governo do Brasil junto os Países do G-7, à Convenção da Diversidade Biológica (CDB), à Organização Mundial do Trabalho (OIT), à Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO) e à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Mancin também atuou como consultor do Banco Mundial, Banco Interamericano Desenvolvimento (BID), Organização das Nações Unidas (ONU) e dos Governos da Alemanha, Espanha, Holanda e Japão em múltiplos projetos de cooperação técnica com o Brasil. Mancin também atuou no setor de biotecnologia junto a empresas do Canadá, EUA, Israel e Suíça, no segmento de biofármacos, tendo vivido três anos no Canadá.